

# ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O PERFIL DE BATERISTAS E DO USO DE TÉCNICAS ESTENDIDAS

Enrico Joseph CARINCI; Sônia RAY; Fábio Fonseca de OLIVEIRA  
PPG Música da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG

e-mail: [brasilbop@gmail.com](mailto:brasilbop@gmail.com)

Resumo: Este trabalho investiga o perfil de bateristas atuantes no Brasil e sua familiaridade com o uso de técnicas estendidas. Apresenta um breve resumo da etapa anterior da pesquisa que versou sobre revisão da literatura e dá sequência a discussão iniciada apresentando os processos de elaboração e de aplicação de uma consulta sobre o tema a bateristas. O trabalho busca detectar se os bateristas conhecem o termo 'técnica estendida', se e como aplicam tais técnicas em sua atuação profissional bem como se conhecem e utilizam obras escritas utilizando tais técnicas em *performance*. A consulta foi elaborada em questões 'cafeteria' com base na proposta de Mucchieri (1978). Os resultados parciais, apenas resultantes da aplicação de um pré-teste, confirmam as hipóteses inicialmente de que pouco se aplica os recursos disponíveis para bateria com técnicas estendidas na execução de MPB. Um teste completo, a ser realizado em breve, deverá mudar este resultado.

Palavras-Chave: Repertório para Bateria, Técnica Estendida, *Performance da MPB*

Abstract: This article investigates the Brazilian drummer's profile, and their familiarity using extending techniques. It also presents a short summary of the researcher's previous step, which reviewed the literature. It continues the discussion, presenting the process of preparation and application of a questionnaire which was sent to the drummers. This questionnaire aims to answer if they understand the term "extended technique", if drummers use and how they use these techniques, and also if they know and use written works in their performance. The questionnaire method is based on Mucchieri's (1978) "cafeteria" style of questioning. Partial conclusions, as result of the pre-test, confirm initial premises that few extended techniques resources are applied when performing MPB. An entire questionnaire, to be sent soon, will probably change these results.

Keyword: Drum Set repertory, Extended Technique, MPB *Performance*

## 1-CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo discute a aplicação de um pré-teste na pesquisa do uso de técnicas estendidas entre os bateristas de duas instituições de ensino brasileiras. Reflexões sobre o surgimento da bateria foram investigadas pelo autor em trabalho anteriormente publicado no qual se chegou à conclusão que "a bateria foi sendo consolidada a partir de instrumentos de percussão oriundos da orquestra, das bandas militares e instrumentos de percussão popular tais como gongo da Indonésia, blocos de madeira da China, apitos e pratos. A bateria hoje tem a possibilidade de

ser desmontada, fazendo o processo *ao contrário*, e ser remontada com peças não tradicionais, ou seja, sob uma perspectiva estendida” (CARINCI, 2010).

Em etapa anterior, o autor desenvolveu também estudo sobre instrumentistas que deram contribuições importantes para o desenvolvimento da bateria, bem como um estudo sobre as definições de técnicas estendidas dentro da etapa chamada revisão de literatura sobre o tema. As principais conclusões a que se chegou seguem em destaque:

“O músico que obtém efeitos especiais de seu instrumento, pode não conseguir os mesmos efeitos tocando outro instrumento, seja pela diferença de qualidade ou porque precisaria de um tempo para acomodar-se a este novo instrumento. Outro músico pode não conseguir criar o mesmo som que este, por particularidades na técnica pessoal para produção de determinado som, revelando assim uma relação construída entre músico, técnica e instrumento. Revelando uma relação de *performance*, muitas vezes única, como uma impressão digital. Uma conclusão parcial desta pesquisa aponta para uma relação estreita entre técnicas estendidas e improvisação no contexto da bateria, ambas fortemente ancoradas na perspectiva da música experimental.” (CARINCI, 2010)

Assim, o presente texto é a 2ª etapa da pesquisa que investiga técnicas estendidas na bateria e está focado na elaboração e aplicação de uma consulta que pretende detectar o perfil do baterista de MPB. O texto está dividido em duas partes principais, sendo: a) Elaboração de uma consulta a bateristas e b) Aplicação de um pré-teste desta consulta a cinco bateristas.

## **2- MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Elaboração de uma consulta sobre técnica estendida a bateristas**

Foi elaborado um questionário que serviu como pré-teste, uma prova preliminar. Este questionário foi aplicado a cinco bateristas que pertencem a uma escola técnica e uma universidade. A partir destas respostas estão sendo feitos ajustes para que o questionário final possa ser aplicado a um número maior de bateristas de uma forma mais eficiente e abrangente. O método do questionário usado foi o auto-aplicável, quando o sujeito fica só para responder (MUCCHIELLI, 1978). O modelo de questões utilizáveis foi o modelo de “cafeteria”, segundo Mucchielli este tipo de questão “tenta prever todas as categorias de respostas

possíveis a uma questão do tipo *aberto*". Este questionário tem também uma mistura de questões *abertas e fechadas*.

A primeira etapa foi da preparação das premissas. As premissas estão agrupadas em cinco partes e em cada parte temos uma idéia principal:

Parte 1: Idéia da trajetória da bateria; Parte 2: Se o músico executa técnicas estendidas na bateria e como as executa; Parte 3: Investiga o conhecimento das obras escritas para partes da bateria e para o set inteiro; Parte 4: Perguntas sobre o termo técnica estendida; Parte 5: Aspectos psicológicos da *performance* da técnica estendida.

### **3- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **Aplicação de um pré-teste desta consulta a cinco bateristas.**

Em geral os entrevistados consideram interessante a *performance* de apenas uma das peças da bateria, isolada do set, e já tocaram desta forma, movidos pelo interesse de exploração dos sons daquela peça isolada. Todos entrevistados utilizam a bateria no padrão tradicional de caixa, tom, surdo e chimbau, mas podem ocorrer adaptações por conta do estilo tocado, usando acessórios ou "preparando" a bateria.

Sobre a *performance* também com instrumentos de percussão (erudita ou popular), mais da metade dos entrevistados respondeu que também tocava instrumentos de percussão. A forma como o baterista "vê" a bateria, pode variar: se como um único instrumento ou como vários instrumentos juntos.

Quanto ao termo "bateria preparada" que aparece no questionário, temos uma sugestão de que o conhecimento e estudo de termos específicos como este podem estar relacionados ao contexto educacional dos entrevistados, sendo que os bateristas que pertencem a um programa de bacharelado responderam que tem conhecimento do termo "preparar", e que já "prepararam" a bateria. Os bateristas que pertencem a um programa técnico em bateria responderam que não sabem o que isso significa.

A maioria dos bateristas respondeu que já explorou a bateria produzindo sons inusitados ao improvisar. As respostas apontaram não só como é produzido o som, mas também onde é feito, em quais peças. A relação entre o improviso e o uso de

técnicas estendidas, que já havia sido mencionado anteriormente (CARINCI 2010), parece se confirmar.

Tocar com as mãos e outras partes do corpo aparece como técnica estendida “comum”, sendo que todos os entrevistados a realizam. De acordo com Read (READ, 1993):

Compositores experimentais tem se intrigado com as possibilidades de se alterar a altura de um tambor enquanto se percute nele. Isso é obtido por se pressionar a pele com a mão, dedos, ou cotovelo, dependendo do diâmetro do tambor. A pressão aumenta a tensão da membrana esticada ou superfície plástica e dessa forma torna mais agudo o som”.

Tocar uma peça separada do set, como instrumento solo também foi a resposta da maioria dos entrevistados. Já o “uso de sons digitalizados ou de computador na *performance*” e o “uso da voz enquanto toca” não foi selecionado por nenhum dos bateristas entrevistados. Somente um entrevistado usou objetos tais como moedas ou panos.

Na questão “você conhece alguma composição para partes separadas da bateria que utilize *técnica não-tradicional?*”, três entre cinco responderam que sim. Mesmo com uma amostragem tão pequena, podemos ver que a pergunta foi bem elaborada pois a informação desejada apareceu. A troca do termo *técnica estendida* por *técnica não-tradicional* ajudou muito para que todos pudessem compreender do que se tratava.

Também foram criadas perguntas a respeito da relação de *performance* do baterista com obras escritas para bateria. Se por um lado, a questão da *performance* da bateria sem uso da partitura é uma prática comum, principalmente fora do meio acadêmico, por outro lado podemos ver que muitos compositores tem escrito para o set de bateria ou para partes dele tais como Victorio (2002), Cage (1987), Lippe (1998), Lucier (1990), Childs (1964). De toda forma queremos investigar em que contexto ou em que proporção os bateristas utilizam músicas escritas para bateria. A maioria dos entrevistados respondeu que considera a partitura importante na *performance*.

Em relação ao conhecimento de revistas especializadas, a maior parte citou as mesmas duas revistas, mostrando que existe uma limitação de opções de revistas

para bateria e percussão em português. Quase todos entrevistados responderam que nunca leram nenhum artigo sobre técnica estendida em nenhuma publicação especializada.

#### **4-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há indicação de confirmação apenas parcial das hipóteses sendo que o pré-teste não está concluído. Em relação às perguntas formuladas, algumas terão que ser refeitas, para maior clareza. Todavia já se percebem alguns traços sobre o perfil do baterista, por exemplo, pode-se observar que muitos bateristas não tem conhecimento do termo “técnica estendida” mas utilizam estas técnicas e até *preparam* a bateria. Mais detalhes serão conhecidos à medida em que a consulta definitiva for aplicada e as respostas tabuladas.

#### **5-REFERÊNCIAS**

- CAGE, John. Composed Improvisation for Snare. In: SMITH, Stuart Saunders. **The Noble Snare**, vol. 2 pg 24-25.1987.
- CARINCI, Enrico. Técnica estendida na Bateria: trajetória e perspectivas. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Música,10. Goiânia. **Anais do X SEMPEM**. 2010. p.95-101.
- CHILDS, Barney. **Music for Bass drum (three players)**. Partitura. BMIC, Canadá,1964.
- LIPPE, Cort. **Music for Hi-Hat and computer**. Partitura. Buffalo,1998.
- LUCIER, Alvin. **Music for snare drum, pure wave oscillator and one or more reflective surfaces**. In: SMITH, Stuart Saunders. **The Noble Snare**, vol. 3 pg 8-9.1990.
- MUCCHIELLI, Roger. **O questionário na pesquisa psicossocial**. São Paulo: Martins Fontes. 1978.
- READ, Gardner. **Compendium of modern instrumental techniques**. Greenwood Press. 1993.
- VICTORIO, Roberto. **Chronos X**. partitura para flauta e bateria.Cuiabá. 2002.